

## O caminho da nova mulher, de Noe Itō

Raíssa Nunes Costa<sup>1\*</sup>

Universidade de Tsukuba, Japão

Em seu texto “What I believe”, de 1908, a autora e ativista anarquista Emma Goldman escreve: “A história do progresso é escrita no sangue de homens e mulheres que ousaram abraçar causas impopulares, como, por exemplo, o direito do homem negro a seu corpo e o direito da mulher a sua alma”<sup>2</sup>. A ideia de que o progresso só se alcança com luta e dor daqueles que se atrevem a andar para além dos limites socialmente impostos, expressa por Goldman, é o assunto do texto “O caminho da nova mulher”, de Noe Itō, aqui traduzido. Nele é possível enxergar marcas da influência das ideias de Goldman, sabidamente uma das principais inspirações da autora japonesa.

Nascida na província de Fukuoka, em 1895, Itō muda-se para Tóquio aos 14 anos, em função de seus estudos, e é lá que se encontra com os ideais anarquistas e feministas, especialmente os de Goldman, que passaria a defender em seus escritos. Ainda jovem, na década de 1910, começa a escrever para a revista feminina *Seitō*<sup>3</sup>, publicando textos sobre temas controversos como aborto, prostituição e amor livre. Quanto ao último, Itō não só o defende em seus escritos, como também vive em nome dele. Além de fugir do marido escolhido por sua família 8 dias depois do casamento, envolve-se com seu ex-professor, Jun Tsuji, com quem se casa já depois de anos em união não-oficial. Ainda casada com Tsuji, apaixona-se pelo anarquista Sakae Ōsugi, também casado, o que a leva à decisão de se divorciar para viver com o amado.

Durante sua vida, Itō não só se dedicou às discussões calorosas realizadas por meio das publicações da revista *Seitō*, como também atuou como tradutora, contribuindo com a disseminação dos ideais de Goldman a um público mais vasto. É com o mesmo propósito que a tradução de “O caminho da nova mulher” é oferecida aqui. O caminho ao qual se refere o

---

1. Bacharel em Letras (Português/Japonês) pela Universidade de São Paulo e doutora em Linguística (Língua Japonesa) pela Universidade de Tsukuba (筑波大学).

2. Tradução livre de “The history of progress is written in the blood of men and women who have dared to espouse an unpopular cause, as, for instance, the black man’s right to his body, or woman’s right to her soul”.

3. 青鞜: uma tradução do termo Blue Stocking (meia azul), usado para representar o movimento independente de mulheres na Inglaterra em meados do século XVIII que defendia a ênfase na educação e cooperação mútua. Na chamada Sociedade da Meia Azul, realizavam-se atividades como discussões literárias femininas, ainda consideradas inapropriadas para mulheres na época.

\* raissa.nunes.costa@gmail.com

Recebido em 16/10/2021  
Aprovado em 01/12/2021

texto, ou seja, a luta por causas como a feminista, ainda se estende, e as discussões sobre o que é necessário para se avançar nesse caminho são tão relevantes hoje quanto eram em 1913, quando o texto foi publicado. Apresentar a um novo público as “pegadas” deixadas pelos antigos “guias” desse caminho (emprestando aqui a alegoria usada pela própria autora) é uma maneira de mostrar o que já foi percorrido e o que falta percorrer, inspirando, assim, o surgimento de novos “guias”. Dessa forma, ainda que as ideias defendidas por Itō não pareçam necessariamente inovadoras hoje, elas representam uma luta que se estende por séculos travada em diversos lugares do mundo, e, portanto, são dignas de ser disseminadas a mais leitores por meio da tradução.

Assim como Goldman defendeu em “What I believe” e Itō reforçou em “O caminho da nova mulher”, a luta por causas impopulares é acompanhada de sofrimento, e o fim de Itō não foi diferente. Em 1923, numa onda de perseguição a ativistas anarquistas, comunistas e de esquerda<sup>4</sup>, ela (junto com seu companheiro Ōsugi e um sobrinho dele de apenas 6 anos) foi brutalmente assassinada pelo militar Amakasu Masahiko. O caso, conhecido como o “Incidente Amakasu”, chocou o país, e resultou na sentença de 10 anos de prisão a Amakasu. O fato de que 3 anos depois da sentença, com a entrada do novo imperador, Amakasu foi posto em liberdade e viveu o resto de sua vida como militar é acompanhado de pouco, senão nenhum, estranhamento por aqueles que conhecem a história da luta por causas impopulares.

“O caminho da nova mulher”, originalmente publicado na revista *Seitō* (volume 3, número 1), é hoje de domínio público e encontra-se disponível na plataforma digital Aozora Bunko<sup>5</sup>. A tradução do texto é aqui oferecida como forma de contribuir com a disseminação da história da luta pela causa feminista, com o desejo de que seguidoras e seguidores das pegadas já andadas se sintam inspirados a dar novos passos, dessa vez como guias. Boa leitura!

---

4. Após o Grande Terremoto de Kantō (1 de setembro de 1923), boatos de que grupos de coreanos residentes no Japão estariam se preparando para causar motins, uma onda de perseguição e assassinato de coreanos pela polícia começou a acontecer. Nessa ocasião, também começou uma onda de perseguições a ativistas trabalhistas, comunistas, anarquistas etc. A morte de Itō e seu companheiro é um dos casos de assassinato de ativistas da época.

5. 青空文庫. Disponível em: <https://www.aozora.gr.jp>.

## 新しき女の道

伊藤野枝

新らしい女は今迄の女の歩み古した足跡を何時までもさがして歩いては行かない。新らしい女には新らしい女の道がある。新らしい女は多くの人々の行止まつた処より更に進んで新らしい道を先導者として行く。

新らしい道は古き道を辿る人々若しくは古き道を行き詰めた人々に未だ知られざる道である。又辿らうとする先導者にも初めての道である。

新らしい道は何処から何処に到る道なのか分らない。従つて未知に伴ふ危険と恐怖がある。

未だ知られざる道の先導者は自己の歩むべき道としてはびこる刺ある茨を切り払つて進まねばならぬ。大いなる巖を切り崩して歩み深山に迷ひ入つて彷徨はねばならぬ。毒虫に刺され、飢え渴し峠を越え断崖を攀ぢ谷を渡り草の根にすがらねばならない。斯くて絶叫祈禱あらゆる苦痛に苦き涙を絞らねばならぬ。

知られざる未開の道はなを永遠に黙して永く永く無限に続く。然も先導者は到底永遠に生き得べきものでない。彼は苦痛と戦ひ苦痛と倒れて、此処より先へ進む事は出来ない。かくて追従者は先導者の力を認めて新らしき足跡を辿つて来る。そして初めて先導者を讃美する。

然し先導者に新らしかりし道、或は先導者の残せし足跡は開拓しつゝ歩み来し先導者にのみ新らしい道である。追従者には既に何等の意義もない古き道である。

かくて倒れたる先導者に代る先導者は更にまた悲痛に生きつゝ自己の新らしき道を開拓しつゝ歩いて行く。

新らしきてふ意義は独り少数の先導者にのみ専有せらるべき言葉である。悲痛に生き悲痛に死する真に己を知り己を信じ自己の道を開拓して進む人にのみ専有さるべき言葉である。何等の意義なき呑気なる追従者の間には絶対に許さるべき言葉でない。

## O caminho da nova mulher

### Noe Itō

A nova mulher não segue infinitamente as pegadas velhas já caminhadas pelas mulheres de antes. Para a nova mulher há um caminho próprio. A nova mulher avança para além do lugar onde muitas pessoas pararam, indo como guia do novo caminho.

O novo caminho é ainda desconhecido das pessoas que percorreram o velho caminho ou que pararam no meio dele. É, também, o primeiro caminho para o guia<sup>6</sup> que tenta percorrê-lo.

Não se sabe de onde o novo caminho sai e até onde ele vai. Portanto, nele estão presentes o medo e o perigo que acompanham o desconhecido.

O guia nesse caminho ainda desconhecido tem de andar pelo caminho a ser seguido cortando as plantas espinhosas que nele se expandem. Tem de destruir rochas, adentrar florestas profundas e por elas vagar. Tem de ser picado por bichos venenosos, superar o pico da fome e da sede, subir em penhascos, atravessar vales, e agarrar-se a raízes de grama<sup>7</sup>. Assim, tem de derramar muitas lágrimas amargas com gritos, preces e toda sorte de sofrimento.

O caminho desconhecido e inexplorado se estende silenciosamente, sem limites. Além disso, o guia não pode de maneira nenhuma viver para sempre. Ele não consegue lutar contra o sofrimento, ser derrotado por ele e seguir adiante. Dessa forma, os seguidores reconhecem a força do guia e vêm trilhar o novo caminho. E então, pela primeira vez, exaltam o guia.

Porém o caminho novo para o guia, ou, ainda, as pegadas deixadas por ele, já está explorado e é um caminho novo apenas para esse guia. Para os seguidores ele já é um caminho velho e sem valor algum.

Assim, o guia que entra no lugar do guia derrotado, viverá enfrentando outros pesares, e trilhará o caminho que ele mesmo vai explorando.

O “novo” é uma palavra que deve ser usada apenas por poucos guias individuais. É uma palavra que deve ser usada apenas pelos que viveram e morreram em pesar, e que verdadeiramente conheceram a si mesmos, acreditaram em si mesmos, abriram e seguiram o seu próprio caminho. É uma palavra cujo uso sem significado algum entre seguidores despreocupados jamais deve ser permitido.

---

6. Embora o texto como um todo queira apresentar as dificuldades que a nova mulher terá de enfrentar, a alegoria de “guia” e “caminho” é tratada de maneira mais geral, não limitada a mulheres, mas a qualquer pioneiro em uma nova causa. Por esse motivo, na tradução optou-se por usar “o guia” e não “a guia”.

7. O termo 草の根 (raiz de grama) é usado geralmente como símbolo de algo frágil, fraco, sendo muitas vezes utilizado como alegoria às classes mais baixas da população. No caso deste texto, o sentido geral da sentença é, possivelmente, o de que o guia do novo caminho deve enfrentar grandes dificuldades agarrando-se a pequenos raios de esperança, ainda que muito frágeis e incertos.

先導者は先づ確固たる自信である。次に力である。次に勇気である。而して自身の生命に対する自身の責任である。先導者は如何なる場合にも自分の仕事に他人の容喙を許さない。また追従者を相手にしない。追従者はまた先導者の一切に対する批判者の資格を有しない。権利がない。追従者は唯だ先導者に感謝しつつその足跡をたどるより他はない。彼等は自から進む事を知らない。彼等は先導者の前進にならつてやうやくその足跡を辿つて進む事が出来るのみだ。

先導者は先づ何よりも自身の内部の充実を要する。斯くて後徐ろにその充実せる力と勇気と、しかして動かざる自信と自身に対する責任をもつて立つべきである。

先導者は開拓しつつ進む間には世俗的の所謂慰安などは些もない。終始独りである。そして徹頭徹尾苦しみである。悶えである。不安である。時としては深い絶望も襲ふ。唯口について出るものは自己に対する熱烈な祈祷の絶叫のみである。故に幸福、慰安、同情を求むる人は先導者たる事は出来ない。先導者たるべき人は確たる自己に活くる強き人でなくてはならぬ。

先導者としての新らしき女の道は畢竟苦しき努力の連続に他ならないのではあるまいか。

Para ser guia é preciso em primeiro lugar autoconfiança. Em seguida, força. Em seguida, coragem. Além disso, responsabilidade pela própria vida. O guia não permite em ocasião alguma a intromissão dos outros em seu trabalho. Também não dá bola ao que dizem os seguidores. Eles não têm capacidade alguma de julgar o guia. Não têm esse direito. Os seguidores nada podem fazer a não ser seguir as pegadas do guia com gratidão. Eles não sabem como avançar por conta própria. Eles só aprendem com o avanço do guia e com muito trabalho conseguem seguir as pegadas dele.

O guia, antes de mais nada, precisa alcançar a plenitude interior. Então, depois disso, deve levantar-se com essa força e coragem plenas, e também com firme autoconfiança e responsabilidade por si mesmo.

Enquanto explora e segue adiante, o guia não desfruta nem um pouco dos ditos prazeres terrenos. É sozinho do início ao fim. E sofre do princípio ao fim. E tem agonia. E insegurança. Às vezes, um profundo desespero também o toma. A única coisa que sai de sua boca é um grito desesperado da prece fervorosa que faz por si mesmo. Por isso, aqueles que buscam felicidade, prazeres, compaixão não podem ser guias. Aquele a se tornar guia deve ser uma pessoa forte que vive por si.

O caminho da nova mulher como guia, no fim, provavelmente não será nada além de uma sucessão de sofrimento e esforço.

## Referências

GOLDMAN, Emma. What I believe. *The New York World*. New York, 19 jul. 1908 (Retrieved on March 15th, 2009 from [dwardmac.pitzer.edu](http://dwardmac.pitzer.edu)). Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/emma-goldman-what-i-believe>.

ITŌ, Noe. Atarashiki onna no michi. *Seitō*. Volume 3, apêndice n. 1, número de janeiro, 1913. Disponível em: [https://www.aozora.gr.jp/cards/000416/files/56232\\_54993.html](https://www.aozora.gr.jp/cards/000416/files/56232_54993.html).